



# UM NOCAUTE NO

boxe

POR MÁRCIO KROEHN POR CAIO GUATELI

# PASSADO

Em Pequim-2008  
e Londres-2012,  
Robson Conceição  
foi eliminado após  
decisão "caseira"  
dos juizes



## ROBSON CONCEIÇÃO DESCOBRIU O TALENTO PARA O BOXE ARRANJANDO BRIGAS NAS RUAS DE SALVADOR. DEPOIS DE DUAS FRUSTRAÇÕES OLÍMPICAS E AGORA LÍDER DO RANKING MUNDIAL, ELE VAI AO RIO PARA DAR UM GOLPE DEFINITIVO NOS OBSTÁCULOS QUE ENCONTROU PELO CAMINHO

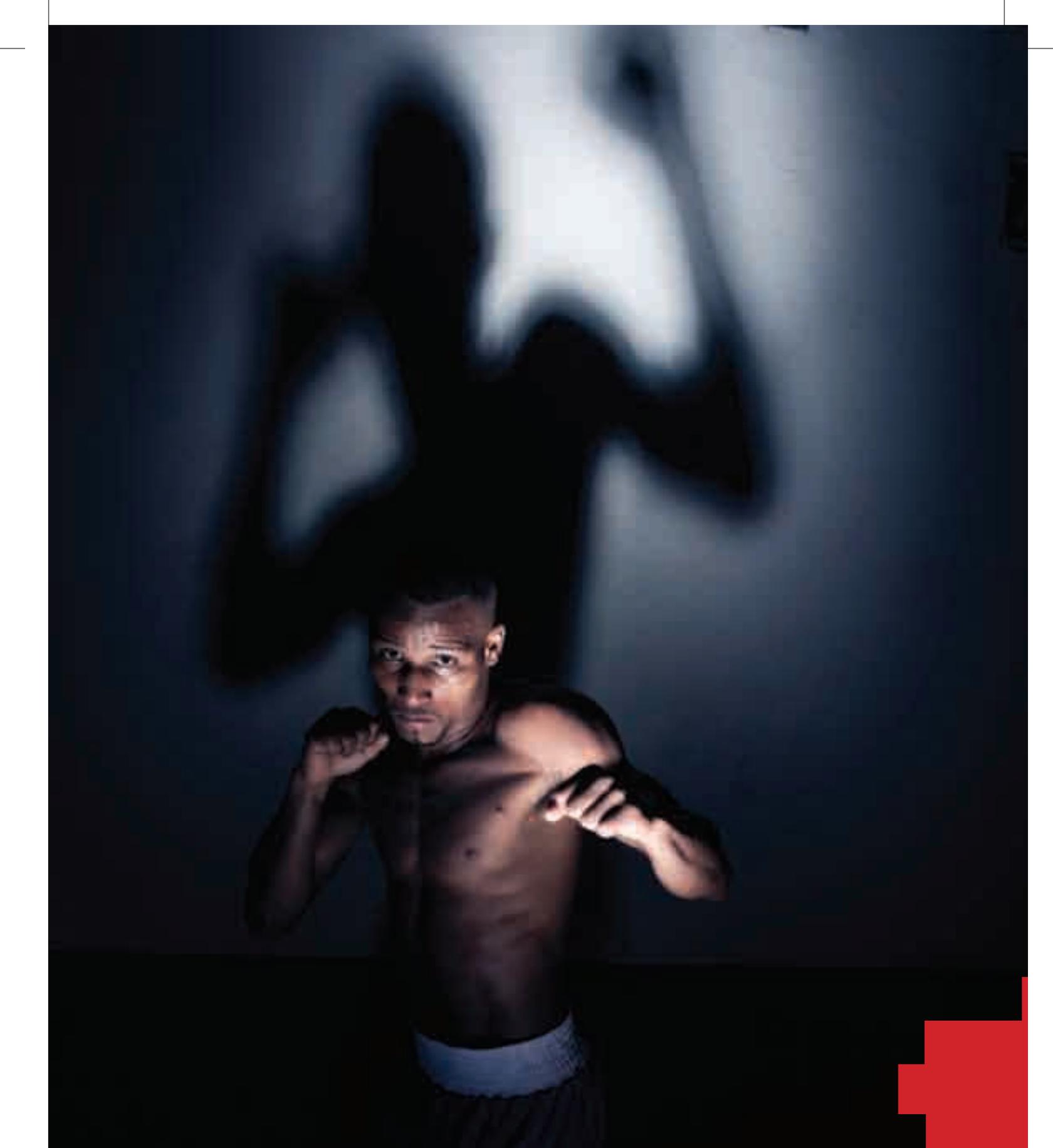
**DURANTE A PREPARAÇÃO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE 2012, A SELEÇÃO BRASILEIRA DE BOXE REALIZOU UMA CLÍNICA DE TREINAMENTOS COM A EQUIPE BRITÂNICA.** Em uma luta de pesos-galos, categoria formada por atletas de até 60 quilos, o escocês Josh Taylor reclamou da atitude do brasileiro Robson Conceição. A certa altura, embora fosse apenas uma simulação de combate, Taylor ficou encurralado pela vontade acima da média do oponente. Robson agredia com firmeza, sem aliviar nos golpes, e o britânico exigiu que o confronto fosse interrompido. Afinal, era apenas um treino. Alguns meses depois, eles voltaram a se encontrar. O chaveamento dos Jogos de Londres os colocou frente a frente logo no primeiro combate. Apesar de Robson ter lutado bem, os juízes deram a vitória para o dono da casa. Até hoje, pairam dúvidas sobre o resultado, mas a verdade é que o brasileiro estava eliminado. Era a segunda participação de Robson numa Olimpíada – e a segunda derrota na primeira luta. Em Pequim, o vencedor foi o chinês Yang Li. Assim como em Londres, ele perdeu com pontuações dos juízes beneficiando os donos da casa. “É decepcionante, pois o lutador sabe quando o resultado é favorável”, diz Robson. “Isso não me desanimou. Ao contrário, me fortaleceu para buscar uma medalha olímpica.”

Aos 27 anos, Robson Conceição está classificado para a sua terceira Olimpíada. Neste ano, no Rio de Janeiro, o anfitrião será ele, mas nem por isso quer ser beneficiado por juízes caseiros. A única ajuda externa que espera receber é a da torcida brasileira. Para contar com a vibração da arquibancada, sabe que terá de corresponder no ringue. Vontade não falta – e nunca faltou. Ele treina em dois períodos, de segunda a sábado, alternando parte técnica e física. A rotina é cumprida no centro de treinamento da seleção, em

São Paulo, ou na academia Champion, em Salvador. É sempre o primeiro a chegar e o último a sair. A dedicação é constantemente elogiada pelos treinadores, que também precisam impor limites. Robson treina como se fosse uma luta e, se deixarem, não faz pausas nem interrompe os exercícios. “Ele sabe onde quer chegar e confia nos resultados”, diz Mateus Alves, um dos cinco treinadores da seleção brasileira responsável pela preparação do atleta. “O condicionamento físico é o maior diferencial dele, o que permite que mantenha a intensidade nos três rounds.”

Nos últimos três anos, Robson Conceição vem acumulando resultados expressivos. É bicampeão continental e ganhou as medalhas de prata e bronze nos últimos mundiais, realizados no Cazaquistão, em 2013, e no Catar, em 2015. Os torneios são realizados pela AIBA, a associação internacional responsável pelo boxe nas Olimpíadas. Há cerca de dois anos, a entidade criou uma liga profissional para que os atletas lutem por bolsas de dinheiro, a AIBA-PRO. Foi uma maneira de minimizar a fuga para a milionária liga americana. Pelas regras da AIBA-Pro, as lutas são realizadas entre oito e 12 rounds, ao contrário dos três rounds de três minutos nas competições olímpicas, e os atletas fazem parte de um ranking, pois não representam a seleção. Robson é o primeiro da lista de sua categoria. “Ele é o melhor do mundo há muito tempo”, Luiz Dórea, o principal treinador de boxe do Brasil e dono da academia onde Robson treina na Bahia. “Sabe trocar golpes como fazia Mike Tyson, e pode também ser um estilista, com excelente bloqueio.”

Dórea conhece os caminhos para domar os instintos de Robson. Quem vê o risonho e pacato lutador não imagina que ele, na infância, dava tudo para entrar numa briga. Foi o maior descobridor de



“Ele é o melhor do mundo há muito tempo”, diz o técnico da seleção, Luiz Dórea. Para Esquiva Falcão, medalha de prata em Londres-2012, Robson é favorito ao ouro no Rio

boxe

## DENTRO DO RINGUE

*Conheça as regras do boxe olímpico*

### **ROUNDS:**

**3 PARA O MASCULINO, COM 3 MINUTOS DE DURAÇÃO**

**4 PARA O FEMININO, COM 2 MINUTOS DE DURAÇÃO**

**JUÍZES: 5 ÁRBITROS AVALIAM O COMBATE E ATRIBUEM NOTAS AOS PUGILISTAS CONFORME OS GOLPES ACERTADOS, DOMÍNIO DA LUTA, TÉCNICA E COMPETITIVIDADE**

### **PRINCIPAIS GOLPES:**

**JAB:** GOLPES CURTOS, DE POTÊNCIA LEVE, UTILIZADOS PARA MANTER O Oponente A CERTA DISTÂNCIA E PARA PREPARAR GOLPES MAIS POTENTES

**CRUZADO:** GOLPE DE MÉDIA E ALTA POTÊNCIA, QUE PODE RESULTAR EM NOCAUTE

**UPPER CUT:** SOCO DESFERIDO DE BAIXO PARA CIMA, EM DIREÇÃO AO QUEIXO DO Oponente, TAMBÉM CONHECIDO COMO GANCHO

**NOTAS:** O vencedor recebe 10 pontos e o perdedor entre 6 e 9 pontos

**DECISÃO:** Ao final do combate, um computador escolhe a nota de 3 juízes e o placar definitivo é anunciado

Fonte: CBBoxe



O garoto esquentado  
que gostava de  
arranjar briga na rua  
direcionou a fúria  
para o esporte

## boxe



Robson pediu a mulher Erika em casamento antes de uma luta no Pan de Guadalajara em 2011. Acima, com a filha Sophia, mensagens de incentivo e a dieta diária postada no Instagram

talentos do boxe brasileiro, que já formou mais de 6 mil crianças no projeto Campeões da Vida, quem orientou o menino brigão a descontar a fúria no ringue. Criado no bairro pobre de Boa Vista de São Caetano, em Salvador, sonhava em ser como o tio Roberto, que ganhou fama pelo boca a boca após as brigas que arrumava nas madrugadas. Robson treinava no quintal de casa com um amigo, que frequentava aulas de boxe numa academia especializada, e improvisava ataduras como proteção para dar soco em chinelos de borracha. Sempre que as falsas luvas ficavam desgastadas, ele corria para o posto de saúde e convencia o enfermeiro a imobilizar um dos braços, alegando ter se machucado em uma queda. Ao deixar a enfermaria, desenrolava a atadura até formar a proteção que serviria para dar socos. A academia onde o amigo treinava passou a oferecer aulas gratuitas para adolescentes e Robson foi para lá. A evolução foi rápida. Aos 17 anos, o jovem irascível se destacou no campeonato brasileiro. A partir dali, Dórea “adotou” Robson, que passou a treinar na Champion.

A convivência entre eles nunca foi fácil. No pré-olímpico de 2011, Dórea obrigou o atleta a se alimentar para treinar. Enquanto os lutadores entram no ringue com um ou dois quilos a mais que o limite da categoria, excesso que será naturalmente eliminado com o suor das repetições, Robson estava cerca de dois quilos abaixo da forma ideal. O treinador precisou dar um ultimato: dali por diante, eles fariam as refeições juntos. O boxeador choramingou, dizendo que estava comendo bem, mas foi obrigado a aceitar a imposição do técnico. A maturidade veio com o tempo e o longo convívio com outros atletas do Brasil e do exterior. A seleção brasileira, que segue metodologia desenvolvida há 15 anos por uma equipe de cubanos, passou a viajar constantemente para incrementar a preparação contra países de alto nível. De tempos em tempos,

são realizados treinamentos na Bulgária, Alemanha, Cuba, Porto Rico, Casaquistão, entre outros países que ajudam a aprimorar o boxe nacional. O investimento por viagem é alto, algo em torno de US\$ 100 mil para levar 20 pessoas, entre atletas e comissão técnica. “O boxe tem sempre uma lista de 10 países entre os favoritos”, diz o também treinador Mateus Alves. “Agora, o Brasil está entre eles.”

Robson está na seleção há 10 anos. Nesse período, além das duas Olimpíadas, foi aos Jogos Pan-americanos de Guadalajara, em 2011, onde conquistou a medalha de prata. Nas quartas-de-final, protagonizou um momento curioso. Levantou um cartaz romântico, para a também boxeadora Erika Mattos: “Erika, te amo. Quer casar comigo?” Ela estava no Brasil e assistiu, pela TV, ao pedido do noivo. Da união nasceu Sophia, que tem pouco mais de um ano de idade. Para oferecer melhores condições financeiras à família, Robson pensa em migrar para os Estados Unidos após a Rio-2016. A ideia é se profissionalizar. Ele sabe que os lutadores fazem a transição entre 22 e 24 anos. Aos 27, confia na longevidade para ter sucesso na empreitada. “Após a conquista da medalha olímpica, esse deve ser o meu próximo passo”, diz. “Quero ser também dono do cinturão de campeão mundial.”

Quem escolheu esse caminho foi o brasileiro Esquiva Falcão, medalha de prata na Olimpíada de Londres. Há pouco mais de dois anos, Esquiva foi morar em Las Vegas para se preparar para as lutas profissionais. Invicto há 12 lutas (foram nove vitórias por nocaute), ele deve disputar o cinturão de campeão mundial entre o final de 2016 e o início de 2017. “Vejo a Olimpíada como um ciclo, e eu atingi a minha meta, que era conquistar a medalha”, diz Esquiva, porta-bandeira da delegação brasileira na festa de encerramento dos Jogos de Londres. “Estou longe, mas sei que três atletas têm chances de medalha. O Robson é um deles. E pode ser ouro.” 2016



Ele integra a seleção brasileira desde os 17 anos e sempre esteve entre os melhores do mundo em sua categoria

## RAIO X

**NOME: ROBSON DONATO CONCEIÇÃO, NÚMERO 1 NO RANKING DA AIBA-PRO, A ASSOCIAÇÃO RESPONSÁVEL PELO BOXE OLÍMPICO**

**IDADE: 27 ANOS**

**CATEGORIA: LEVE (ATÉ 60 KG)**

**PARTICIPAÇÕES EM OLIMPÍADA: DUAS, COM DERROTAS NA PRIMEIRA LUTA PARA OS DONOS DA CASA. EM 2008, PARA O CHINÊS YANG LI. EM 2012, PARA O ESCOCÊS JOSH TAYLOR**

**PRINCIPAIS CONQUISTAS:**

**2015** CAMPEONATO MUNDIAL (CATAR): **BRONZE**

**2014** CAMPEONATO SUL-AMERICANO (CHILE): **OURO**

**2013** CAMPEONATO MUNDIAL (CAZAQUISTÃO): **PRATA**

**2011** JOGOS PAN-AMERICANOS (MÉXICO): **PRATA**

Fonte: Aiba e CBBBoxe